



6IXO TEMÁTICO:

Organização e Representação da Informação e do Conhecimento

## REPRESENTAR PARA APRESENTAR: O ENCONTRO DE CONTADORES DE HISTÓRIA EM FOCO

### *REPRESENT TO PRESENT: STORYTELLERS MEETING IN FOCUS*

Ana Cláudia Constantino<sup>1</sup>

Sandra Regina Moitinho Lage<sup>2</sup>

Rosane Suely Alvarez Lunardelli<sup>3</sup>

**Resumo:** A Contação de Histórias, valioso evento oral que entre vários benefícios é determinante para a instituição do gosto pela leitura, reveste-se de ações as quais devem ser devidamente estudadas e disseminadas. Contempla-se nestes eventos, variados assuntos, estratégias, as quais, questiona-se, precisam ser identificados. De acordo com essa linha de raciocínio, objetivou-se, no estudo em questão, identificar como estão representadas as informações a respeito do Encontro de Contadores de Histórias de Londrina (ECOH). Para tanto, recorreu-se aos aportes teóricos da Representação da Informação, com propósito de divulgar esse projeto, ressaltando seus objetivos e evidenciando suas ações. Por intermédio de um estudo de caráter qualitativo, realizou-se um levantamento bibliográfico a respeito das temáticas expostas aliado à uma pesquisa documental, cujas análises enfocaram as informações contidas no *site* do Encontro de Contadores de Histórias de Londrina, seguidas da síntese, da representação dos conteúdos ali inscritos. Em decorrência, evidenciou-se a multiplicidade de ações realizadas na cidade de Londrina e região, como oficinas, palestras, rodas de histórias, brincadeira. A título de conclusão, ressalta-se a qualidade e relevância desse projeto e a necessidade tanto do registro dessas ações, quanto os assuntos e conteúdo apresentados nos eventos, com vistas ao acesso do público em geral, sobretudo, por parte de indivíduos que atuam com esses eventos narrativos, como subsídios para o aprimoramento de suas atividades.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: [ana.constantino@uel.br](mailto:ana.constantino@uel.br)

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL). E-mail: [sandra.rm.lage@uel.br](mailto:sandra.rm.lage@uel.br)

<sup>3</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL). Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP/Marília). E-mail: [lunardelli@uel.br](mailto:lunardelli@uel.br)

**Palavras-chave:** Encontro de Contadores de Histórias - ECOH; Contação de Histórias; Representação da Informação.

**Abstract:** Storytelling, a valuable oral event that, among its many benefits, is crucial to establishing the taste for reading, undertake actions that must be properly studied and disseminated. Contemplated in these events are various issues and strategies, which, one questions, need to be identified. According to this line of reasoning, the study in question aimed to identify how the information regarding the Londrina Storytellers Meeting (ECOH) is represented. To this end, we resorted to the theoretical contributions of Representation of Information, with the purpose of disseminating this project, highlighting its objectives, and evidencing its actions. Through a qualitative study, a bibliographical survey was carried out on the exposed themes, together with documentary research, its analysis focused on the information contained on the website of the Londrina Storytellers Meeting, followed by the synthesis, the representation of the contents there inscribed. As a result, it became evident the multiplicity of actions carried out in the city of Londrina and region, such as workshops, lectures, storytelling, and recreation. As a conclusion, we highlight the quality and relevance of this project and the need to register these actions, as well as the subjects and content presented in the events, in order, to make them accessible to the public, especially to individuals who work with these narrative events, as subsidies to improve their activities.

**Keywords:** Storytellers Meeting - ECOH; Storytelling; Representation of Information.

## 1 INTRODUÇÃO

Representar tematicamente a informação, quer esteja inserida em artigos científicos, livros, eventos, artefatos ou outro recurso informacional, é considerada, no âmbito da Ciência da Informação (CI) condição *sine qua non* à recuperação, ao acesso a esses itens. Para Novellino (1996, p. 38), “A principal característica do processo de representação da informação é a substituição de uma entidade linguística longa e complexa - o texto do documento - por sua descrição abreviada”, como por exemplo, resumos, palavras-chave, número de classificação, índices.

Compreendida como mediadora entre o produtor do material e seu leitor, a representação temática da informação, além de proporcionar uma redução do volume do acervo armazenado, evidencia as partes relevantes do material, preservando apenas sua essência, como ressalta a autora (NOVELLINO, 1996).

De acordo com essa linha de raciocínio, propôs-se, no estudo em questão, identificar como estão representadas as informações a respeito do Encontro de Contadores de Histórias de Londrina (ECOH), como forma de apresentar esse projeto, ressaltando seus objetivos e evidenciando suas ações. O ECOH (2020), cabe ressaltar, “é um evento que tem o objetivo de incentivar e valorizar a narração

de histórias como linguagem artística, assim como estimular sua prática.”

A narração de histórias, ou contação de histórias, importa lembrar, é uma atividade recorrente entre os bibliotecários e outros profissionais que atendem as faixas etárias iniciais. Melo *et al.* (2020, p. 1) afirmam que “Contar, ouvir e recontar histórias serve a diversos propósitos, especialmente à formação intelectual, psicológica, linguística e cultural do ser humano”. Outrossim, ainda que seja um evento que pode ser realizado com o público adulto, observa-se que ela é habitualmente voltada ao público infantil. Contar histórias, é dar condições para que as crianças possam autoconhecer-se e entender o mundo à sua volta uma vez que geralmente as histórias transmitem valores morais, possibilitam expressar suas emoções, fazem aflorar o lado lúdico, desenvolvendo sua criatividade, facilitando o processo de socialização. O gosto pela leitura, a familiarização com os livros também está estritamente relacionada às experiências propiciadas pela atividade.

Dada a relevância das ações realizadas pelo Encontro de Contadores de Histórias de Londrina e a necessidade de disseminação das boas práticas realizadas, acredita-se justificada a proposta em tela. Nesse sentido, realizou-se um levantamento bibliográfico a respeito das temáticas expostas em concomitância com pesquisa documental, efetivada por meio da leitura, análise e síntese das informações contidas no *site* do ECOH, com o objetivo, reiterar-se, de representar as informações inseridas e mais especificamente, contribuir para a disseminação dessa relevante proposta.

## **2 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS**

A literatura está relacionada à prática de ouvir e contar histórias, que se insere à necessidade humana de comunicar e de interagir por meio de vivências, experiências, sentimentos e emoções. Bergmann e Sassi (2007), descrevem que ao criar suas múltiplas formas de narrar uma história, o contador expressa seu fascínio por meio de uma tarefa, aparentemente simples, no entanto de grande significação para quem escuta. Dentro deste contexto, Bergmann e Sassi (2007, p. 201-202), acrescentam que “Além de prazerosa a narração privilegia a transmissão de conhecimentos e valores tornando-se também responsável pela formação e desenvolvimento cognitivo e psicológico humano”.

Seguindo Candido (2002) e parafraseando Giordano (2007, 2013), evidencia-

se que a arte de contar histórias associa-se à humanização dos seres humanos. A arte de narrar, insere-se em uma dimensão formativa, com vistas ao desenvolvimento do ser humano em todos os seus aspectos, na razão, emoção, corpo e espírito. Neste sentido, descreve-se que “O conto da tradição de transmissão oral é a forma primitiva da arte de dizer. A tradição perpetuou essas narrativas como uma forma de ensinamentos transmitidos oralmente” (GIORDANO, 2013, p. 27).

As expressões “contação de histórias” e “narração de histórias” surgiram nas últimas décadas do século XX como denominações do ato de contar histórias (BUSATTO, 2006). É considerada como uma das mais relevantes formas de mediação oral da literatura, como conceitua Bortolin (2010). Do ponto de vista da oralidade, o ato de contar histórias vem desde os primórdios da humanidade como forma de preservação da memória comunitária, mas principalmente, relaciona-se com a necessidade de entender o mundo e a realidade em que se vive, mesmo que se use da fantasia para alcançar tal feito. (SAITO; ZORZO-VELOSO, 2007, tradução nossa).

Esse pensamento é reforçado por Meirelles (1986, p. 47), quando defende que,

[...] o ofício de contar histórias é remoto. Em todas as partes do mundo o encontramos: já os profetas o mencionam. E por ele se perpetua a literatura oral, comunicando de indivíduo a indivíduo de um povo a povo o que os homens, através das idades, têm selecionado da sua experiência como indispensável à vida.

Por essa ótica, pode-se mencionar que “[...] o fundamento do conto é a oralidade, quer dizer: a palavra falada. Para transformar em arte, a palavra, aqueles que se pretendem contadores de histórias devem aproximar-se dos velhos contadores de histórias tradicionais” (GIORDANO, 2007, p. 33).

Nesse sentido, a contação é algo intrínseco do ser humano, uma parte integradora de sua construção como indivíduo, pois, “Não há quem não possua, entre as aquisições da infância, a riqueza das tradições, recebidas por via oral. Elas precedem os livros e muitas vezes, os substituíram. Em certos casos, elas mesmas foram o conteúdo desse livro” (MEIRELLES, 1986, p. 48).

Com o passar das eras, o processo de contação de histórias sofreu mudanças conforme a sociedade também se modificou: o modo de se expressar e

os recursos para se comunicar se transformaram ou foram substituídos, mas preservam sua importância e valor (LOUVISON, 2010).

Vê-se o mesmo conceito em Borges e Bortolin (2005, p. 142) quando apontam que “Contar histórias é uma arte, uma das mais antigas e apesar das inovações na forma de narrar os textos, continua tendo na sua essência a preocupação de trabalhar o imaginário, a afetividade e a emoção do ouvinte [...]”

Além de questões do âmago humano, há nesta arte de contar histórias uma importância social, no sentido das relações humanas e de caráter, como esclarece Busatto (2006, p. 12) quando menciona:

[...] vejo a contação de histórias como um instrumento capaz de servir de ponte para ligar as diferentes dimensões e conspirar para a recuperação dos significados que tornam as pessoas mais humanas, íntegras, solidárias, tolerantes, dotadas de compaixão e capazes de ‘estar com’.

Pode-se afirmar que “A grande função da contação, é alimentar o imaginário” (BARCELOS; NEVES, 1995, p. 17) o que permite transitar entre a fantasia e a realidade, fortalecendo qualidades essenciais no processo cognitivo: favorecimento de simbolização, capacidade de abstração, condução da experiência do fantástico, o maravilhoso, o sonho, as trocas entre os iguais e desenvolvimento da imaginação criadora” (GIORDANO, 2007).

A narração de histórias carrega vários benefícios para o público ouvinte, no que diz respeito ao desenvolvimento psicológico, intelectual, físico e emocional, como também propicia o estímulo pelo prazer da leitura, “amplia o conhecimento de mundo, melhora a atenção e concentração, ensina a ouvir, a refletir sobre ações e a busca de solução de problemas, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia o vocabulário e ajuda a se expressar” (BARCELOS; NEVES, 1995, pp. 17-18).

Encontra-se em Louvison (2010) que a contação ensina a falar, ler, escrever, ajudar a dormir, desenvolver a memória de um povo, manter/criar tradição e cultura, iludir e enganar, expressar angústias e inquietações, brincar com o tempo, aproximar pais e filhos, aquietar e serenar, motivar e prender a atenção, informar, socializar, educar, formar o sujeito. Entende-se que a atividade favorece tanto quem conta como quem ouve a história, pois não segue apenas uma via (a de quem conta), mas há uma troca de falas, olhares, expressões e sentimentos. Cria-se um elo entre o contador e o ouvinte. Para tanto, é fundamental que a contação de histórias se

realize de forma prazerosa para ambos os lados, de modo a criar uma conexão positiva, estimulando a receptividade e reciprocidade nessa prática.

Essa comunicação formada entre narrador/ouvinte, permite uma maior liberdade e troca de experiências, que tornam o ato de ler e ouvir mais prazeroso. Compreende-se que é por essa dinâmica que a contação de histórias é tão apreciada pelas pessoas desde a infância, conforme defende Abramovich (1997, p. 17):

Ler histórias para criança, sempre, sempre...É poder sorrir, rir, gargalhar com situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento [...].

Explorar (no melhor uso possível da palavra) a contação de histórias, em toda sua plenitude, é usufruir de um recurso valioso, pois mesmo que a princípio seja para entretenimento, ela se constitui como elemento edificador na formação do ser e da sociedade.

## **2.1 Como acontece o contar de histórias**

Como mencionado por Silva (1998, p. 50), “Contar histórias é uma arte, por conseguinte requer certa tendência inata, uma predisposição, latente aliás em todo educador, em toda pessoa que se propõe a lidar com crianças.” Ou seja, é preciso um certo “dom” para quem deseja usar a contação de histórias. Há casos em que ela é transmitida de geração em geração, pois vê-se em algumas pessoas, até mesmo não letradas, uma aptidão incrível para contar histórias, como dispõe Soares (2014, não paginado):

[...] O contador de histórias descobre por aptidão e sensibilidade as histórias que realmente são suas, aquelas que querem sair de sua boca e serem contadas. [...] É o ritual de evocar, de dar voz a algo que já aconteceu”; pode-se dizer que é uma vocação para a evocação.

Entretanto, quem tiver interesse em se aventurar na arte de contar histórias, basta boa vontade e dedicação para aprender algumas técnicas que facilitarão a trajetória (LOUVISON, 2010). A princípio, o gosto pela palavra e pela leitura (apreciação de filmes, teatro e músicas que exercitem e fortaleçam a sensibilidade e a imaginação), é primordial para ser um bom contador de histórias (LOUVISON,

2010). Não há a necessidade de decorar, mas é importante ter o domínio da história em geral, a ponto de imergir, se apropriar dela e criar uma conexão entre narrador e história (SOARES, 2014).

Existe para o contador/narrador, a necessidade de fazer uma análise de conteúdo a ser abordado: o que contar, para quem contar, duração do tempo do conto, como contar etc. O que contar, fica a critério de quem conta, contando principalmente sobre o que gosta de contar (COELHO, 1998), o mais importante é seguir um ordenamento que facilite a construção da narrativa, “[...] levando o contador a desvendar o conto através de sua estrutura básica [...] como personagens, conflitos, superações, fatos e desfecho” (SOARES, 2014, não paginado). Cabe ao contador da história, a função de encantar para que haja uma conexão entre quem conta e quem ouve a história:

Quando um mediador oral narra brilhantemente uma história, torna essa atividade envolvente. Uma história contada com emoção, marca a criança pelo resto da vida. Assim, o ato de contar histórias é fundamental, uma vez que, as histórias fazem parte da natureza humana (BORTOLIN; BURGHI, 2014, p. 214).

Mas, caso exista o interesse em segmentar o público, “Dentre os vários indicadores que nos orientam na seleção da história destaca-se a faixa etária, há publicações específicas sobre o assunto e as editoras costumam fornecer catálogos com tal indicação” (COELHO, 1998, p. 14). Ressaltam Borges e Bortolin (2015), que cabe ao narrador/contador, saber escolher a história e apresentá-la de modo adequado a cada público e completo domínio do conteúdo apresentado. É certo, que por questões de faixa etária, algumas histórias são adaptadas ao público presente, algo que o contador já deve ter preparado de antemão.

Acerca da duração da história, tem-se para Barcellos e Neves (1995, p. 28) que:

O tempo dispendido na hora do Conto, particularmente na etapa da narração, deve ser controlado, de forma que esta não fique tão curta que deixe, nos ouvintes, uma sensação de falta, nem tão longa que permita que as crianças percam o interesse, no decorrer da narrativa.

Orienta-se que o tempo de contação fique entre 15 e 20 minutos e o tempo geral, entre apresentações, contação e conversas entre 30 e 40 minutos. (BARCELLOS; NEVES, 1995). O que vai ditar é a dinâmica de quem está contando

e de quem está ouvindo. Nesse sentido é importante ter um olhar sensível sobre o ambiente e as pessoas com quem o contador está compartilhando esse momento.

Louvison (2010, p. 180), afirma que “[...] como toda arte, contar histórias tem diferentes formas de expressão.” Para o presente trabalho considera-se importante indicar algumas possibilidades de exploração dessa atividade com diferentes materiais para a contação de histórias. Pois, entende-se que “[...] cada apresentação tem vantagens especiais, corresponde a determinados objetivos e saber escolher o recurso é fundamental.” (COELHO, 1998, p. 46).

Alguns autores não aprovam recursos midiáticos para a contação de histórias, pois defendem que isso afeta na relação entre o ouvinte e a história e desvia do foco principal, como aborda Abramovich (1997, p. 23) ao argumentar que “[...] usar slides ou qualquer outro meio de ilustração e distração é interferir e neutralizar a sua mensagem, que é sempre auditiva e não visual”. Outros autores acreditam que esses materiais possam servir como um suporte favorável à contação:

Utilizando a tecnologia disponível (vídeo, DVD, TV, slides, computador), utilizando a criatividade com bonecos-fantoches ou massas de modelar e dramatizações, ou simplesmente abrindo um livro e contando a história que está nele [...]. (LOUVISON, 2010, p. 106).

Além dos aspectos já mencionados, complementa-se com outras opções: ilustrações, flanelógrafo, avental e expressão corporal, imanógrafo, quadro de pregas, quadro de giz, tela acrílica e pincel atômico, transparência e retroprojeter, álbuns, televisão de caixa ou cineminha, rolinho ou sanfoninha, música, livros com e sem texto, teatro (de sombra, de máscaras, mímica, mãos pintadas) e tudo mais o que a criatividade permitir (BARCELLOS; NEVES, 1995; BORGES; BORTOLIN, 2015).

De acordo com a literatura especializada torna-se evidente que há um leque de possibilidades, para o desenvolvimento de atividades com a contação de histórias, tanto no uso de diferentes materiais como a variedade de formas de apresentar seus conteúdos. Com estudo e dedicação, não há limites para a imaginação, o único ‘material’ que não pode faltar nesse contexto é o mediador da história (LOUVISON, 2010).

À luz desta literatura reunida, pode-se concluir que, essa importante atividade é uma fonte de informações útil, rica e prazerosa, que aproxima o ouvinte de forma divertida e envolvente, facilitando sua aceitação, assimilação e deleite pelas



histórias. Diante dessas argumentações, considera-se fundamental suscitar discussões e reflexões, enfatizando a importância da contação de histórias e sua valorização em ambientes propícios, que favoreçam seu aperfeiçoamento como por exemplo, o Encontro de Contadores de Histórias de Londrina (ECOH).

### **3 O ENCONTRO DE CONTADORES DE HISTÓRIAS DE LONDRINA - ECOH**

O ECOH é um Projeto pensado há alguns anos, que se concretizou em 2011. Suas ações contemplam a promoção de eventos e oficinas, para aperfeiçoamento e desenvolvimento de atividades voltadas à contação de histórias, a troca e a partilha de saberes. (ECOH, 2020).

O 1º Encontro de Contadores de Histórias de Londrina, foi realizado de 22 e 30 de outubro de 2011, em Londrina, a partir da proposta de Rovilson José da Silva, que na época ocupava o cargo de diretor da Biblioteca Pública Municipal de Londrina, de Regina Reis, funcionária da Secretaria de Cultura, com o apoio do Programa Municipal de Incentivo à Cultura (PROMIC) e de Claudia Silva, produtora cultural e jornalista, parcerias que se mantêm atualmente. (ECOH, 2020).

Composta por uma significativa equipe multidisciplinar, o projeto ECOH é formado por uma curadora, que também tem a atribuição de produtora cultural e narradora de histórias; um ilustrador e designer gráfico; um pessoa responsável pelas produções, bem como divulgação do ECOH; um cineasta e agente cultural, responsável por produções e filmagens; uma fotógrafa, responsável pelos registros do ECOH; um jornalista e assessor de comunicação; uma produtora cultural e coordenadora da Rua de Brincadeiras do projeto Circulação pelo Paraná; um ator e palhaço, que atua também em produções do ECOH; um integrante responsável pela produção, pela montagem, pela direção e transmissão de conteúdos inseridos na *Internet (lives; vídeos)*. (ECOH,2020). Ressalta-se que são profissionais diretamente ligados às áreas da Arte e da Cultura, que além da iniciativa para a formação e continuidade do ECOH trazem em seus currículos habilidades, experiências e conhecimento, sobretudo, transmitindo credibilidade ao projeto.

Desde sua formação, busca reunir pessoas de todo o país para apresentar e refletir a respeito da narração de histórias dentro de suas mais variadas formas de contá-las. Isso alimenta a troca de experiências e técnicas, para que esta prática se amplie. Além de atender aos profissionais, amantes dessa arte, o Projeto busca

atender a todos os tipos de público, ocupando espaços em diversos pontos da cidade, incluindo escolas, praças, creches, bibliotecas e teatros. (ECOH, 2020). O ECOH, nessa perspectiva, é um grande propulsor da cultura na região de Londrina, divulgando artistas regionais e de fora, com palestras, bate-papos, cursos e apresentações de profissionais dedicados à arte de narrar histórias.

O Projeto realiza encontros com periodicidade regular. Os períodos, formatos e temas contemplados pelo projeto, Encontro de Contadores de Histórias de Londrina são apresentados a seguir:

**Quadro 1 - Encontros dos Contadores de Histórias: análise de sua formação aos dias atuais**

ENCONTRO	PERÍODO	FORMATO	TEMA	LINK DO EVENTO
1° ECOH	22 a 30 de outubro de 2011	Presencial		<a href="https://ecoh.art.br/ecoh-ano-01/">https://ecoh.art.br/ecoh-ano-01/</a>
2° ECOH	07 a 21 de agosto de 2012	Presencial		<a href="https://ecoh.art.br/ecoh-ano-02/">https://ecoh.art.br/ecoh-ano-02/</a>
3° ECOH	07 a 18 de novembro de 2013	Presencial		<a href="https://ecoh.art.br/ecoh-ano-03/">https://ecoh.art.br/ecoh-ano-03/</a>
4° ECOH	05 a 18 de agosto de 2014	Presencial	Cultura Indígena e afro	<a href="https://ecoh.art.br/ecoh-ano-04/">https://ecoh.art.br/ecoh-ano-04/</a>
5° ECOH	24 de outubro a 05 de novembro de 2015	Presencial		<a href="https://www.bonde.com.br/entretenimento/destaque/londrina-realiza-5-edicao-do-encontro-de-contadores-de-historia-388079.html">https://www.bonde.com.br/entretenimento/destaque/londrina-realiza-5-edicao-do-encontro-de-contadores-de-historia-388079.html</a>
6° ECOH	02 a 14 de agosto de 2016	Presencial	Ancestralidade das histórias	<a href="https://indd.adobe.com/view/a42c1d24-33c8-47ed-85b0-c5ef43818653">https://indd.adobe.com/view/a42c1d24-33c8-47ed-85b0-c5ef43818653</a>
7° ECOH	27 de fevereiro a 10 de março de 2018	Presencial	Cordel do Pavão Misterioso sobre o amadurecimento	<a href="https://issuu.com/ecohlondrina/docs/caderno_ecoh_sem_sangra">https://issuu.com/ecohlondrina/docs/caderno_ecoh_sem_sangra</a>
8° ECOH	31 de outubro a 14 de novembro de 2018	Presencial	Diversidade	<a href="https://infoecoh.wixsite.com/ecoh">https://infoecoh.wixsite.com/ecoh</a>

9° ECOH	03 a 14 de março de 2020	Presencial	Poder materno das árvores e a lenda da Galha Azul	<a href="https://www.folhadelondrina.com.br/folha-2/9-encontro-de-contadores-de-historias-promove-27-apresentacoes-em-londrina-2981880e.html">https://www.folhadelondrina.com.br/folha-2/9-encontro-de-contadores-de-historias-promove-27-apresentacoes-em-londrina-2981880e.html</a>
10° ECOH	31 de outubro a 30 de novembro de 2020	Online	A importância da palavra e da escuta	<a href="https://ecoh.art.br/programacao-10-ecoh/">https://ecoh.art.br/programacao-10-ecoh/</a>

**Fonte:** Próprios autores.

Importantes nomes foram e são destaques no evento; o ECOH vem sendo realizado com a presença de expoentes contadores de histórias da região e do país. Evidencia-se nesse contexto, a presença de um considerável público, que são atraídos pela riquíssima proposta do evento.

No que tange aos espetáculos, tendo como cerne a contação de histórias, o Encontro traz as histórias e o uso das palavras (oralidade) com brinquedos, em forma de poemas, trava-línguas, adivinhações, *hai-kais* e a contação de “causos”. Assim faz parte de apresentações do ECOH, as histórias e temas pertinentes ao contexto afro e a diversidade; mesas redondas; oficinas; a presença de violeiros e apresentações de musicais; palestras; cantos; costuras e bordados. (ECOH, 2020). Os eventos do ECOH, até agora, foram realizados em praças, escolas e espaços culturais, ou seja, por vários pontos da cidade e região, destinadas a crianças e adultos de todas as idades, com o objetivo de brincar com as palavras de forma criativa.

Desde sua inauguração, o projeto ECOH, conta com parcerias tais como, com o projeto Biblioteca Viva Itinerante de Londrina. Ademais, para os outros eventos realizados, outras parcerias foram estabelecidas, como por exemplo, com o curso de Biblioteconomia da UEL, de docentes da UEL (áreas de História, Literatura, entre outras) inseridos ao escopo do ECOH, a Casa de Cultura da UEL, Divisão de Artes Cênicas; o Sesc Londrina, além das bibliotecas e escolas, assim como o Teatro Zaqueu de Melo, Movimento dos Artistas de Rua de Londrina (MARL) e o projeto Biblioteca Viva Itinerante e de outros apoios de organização, planejamento, estruturais e de divulgação. (ECOH, 2016; 2018).

### 3.1 Compreendendo o ECOH

O projeto ECOH é um importante instrumento para disseminar a arte e a cultura para todas as idades e público, no sentido de desenvolver a imaginação, as emoções e os sentimentos de forma prazerosa e significativa. Salienta-se a importante contribuição cultural e social ao ouvir, contar e recontar histórias quando na informação e na criação de novos conhecimentos.

Evidencia-se que, na busca por diversificar os conteúdos, por meio de suas abordagens e temáticas, são apresentadas inúmeras possibilidades na narração de histórias. Neste contexto, Veiga (2021, p.38) descreve algumas das linguagens que os contadores utilizaram no decorrer dos anos, como a música, em “[...] performances com linguagem musical, o canto e a utilização de instrumento de cordas, sopro e percussão, numa junção da palavra em prosa com a cantada”, e relações com o teatro e o circo, como palhaçaria, equilibrismo, ilusionismo, e “[...] Contações com manipulação de bonecos e de objetos personificados ou que se utiliza de uma linguagem corporal, com histórias sendo contadas com o corpo sem a utilização das palavras [...] histórias utilizando figurinos, adereços e cenários.”

Ressalta-se a inclusão social com histórias e a importância dos contadores de história que utilizam da língua de sinais, fortalece os vínculos com essa comunidade e amplia as possibilidades para além da fala. Neste contexto compreende-se a “importância da contação de histórias para o processo de desenvolvimento, formação e repertório cultural de todo ser humano, ao contribuir para a construção de si, para a elaboração de modos de intervir e interagir no mundo” (MELO *et al.*, 2020, p. 5).

Em uma perspectiva de valorização dos conhecimentos a respeito dessas reuniões narrativas, evidencia-se a importância da disseminação, do acesso as informações relacionadas à essa atividade. Nesse sentido, têm-se, com a Ciência da Informação e mais especialmente a Representação Temática, uma contribuição, ao evidenciar conteúdos relevantes, no sentido de possibilitar condições para que esses conteúdos sejam acessados.

## 4 REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO

O ser humano utiliza diversos recursos para representar, simbolizar o que está a sua volta contribuindo assim para a construção do conhecimento humano. Marcondes (2001, p. 61) afirma que é próprio, fundamental e voltado para o ser humano “Representar objetos e conceitos na mente, manipular estas representações antes de agir na realidade de acordo com os resultados da manipulação mental prévia e socializar essas experiências, sob a forma de representações orais ou escritas [...]”

A palavra representação, ainda que assuma diferentes concepções de acordo com o contexto em que é empregada, tem um aspecto em comum que é o da substituição. Por meio de elementos simbólicos, pode-se substituir um objeto, ideia ou fato. (LIMA; ALVARES, 2012). Ainda que seja evidenciado seu caráter redutor, Marcondes (2001, p. 67) esclarece que o processo representativo “deve situar-se entre dois extremos para economizar energia e assim realizar seu papel: ser suficientemente rica sob o aspecto cognitivo e, ao mesmo tempo, sintética para economizar a energia do usuário de maneira significativa”.

No âmbito da Ciência da Informação, o processo de representar a informação e seu produto, a própria representação, são considerados elementos fundamentais à organização, acesso e uso desses conteúdos. Nascimento, Mota e Martins (2019, p. 90) pontuam que todas as formas de representação têm como objetivo, “representar as informações e os conhecimentos de forma adequada para sua posterior recuperação”. A representação da informação, viabiliza a organização dos conteúdos para facilitar a disponibilização e a recuperação dentro de sistemas informacionais. Com vistas a recuperação, a representação da informação utilizadas em muitas plataformas digitais, visam além da preservação, a disseminação da informação, assim como o conhecimento. (NASCIMENTO; MOTA; MARTINS, 2019).

Nesse sentido, têm-se dois tipos de representação. A representação descritiva, aquela realizada com o intuito de descrever de forma sintética os atributos exteriores do material, como autores, editora, número de páginas e a representação temática (foco do estudo) que busca descrever os pontos principais ou os conteúdos temáticos relevantes. Nas palavras de Kobashi (1996, p.11):

Na Documentação, o termo ‘representação’ é um conceito pré-teórico, associado, de um lado, à descrição de aspectos que identifiquem materialmente os documentos (catalogação) e, de outro,

ao processo e ao produto da condensação de conteúdos de textos, ou seja, à indexação e à elaboração de resumos (processos) e aos próprios índices e resumos (produtos).

Nesta direção, a representação dos assuntos dos documentos, facilita a recuperação de materiais relevantes que dizem respeito a temas semelhantes. A representação temática da informação, importa ressaltar, apesar de não substituir a leitura do material, como afirmam Lima e Alvares (2012, p.36) “[...], possibilita identificar seus atributos fundamentais, os quais orientam o usuário para tomada de decisão sobre a necessidade de consulta do documento que originou a representação.” Destaca-se assim, importância do papel da Representação Temática como mediadora da informação, ao possibilitar que o usuário chegue à recuperação da informação desejada com maior rapidez.

O processo de representação da informação, de acordo com Novellino (1996, p.38) demonstra a essência e enfatiza o que é essencial no documento, como solução para o uso da informação. A autora menciona que se institui em duas etapas: inicia-se com a análise do documento, buscando identificar o assunto e a “colocação do resultado desta análise numa expressão linguística”.

A seguir, são atribuídos conceitos ao material analisado. No âmbito do projeto ECOH, a condensação/síntese das ações realizadas (processos) e a apresentação dessas informações em seu *site* (produtos), podem ser consideradas como mecanismos de divulgação desse evento, uma vez que representam o conteúdo temático dos encontros e ações realizadas.

## **5 PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE DO SITE**

Por intermédio de um estudo de caráter qualitativo, realizou-se um levantamento bibliográfico, sem delimitação temporal ou de suporte informacional acerca da temática contação de histórias. A abordagem qualitativa se justifica por se tratar de “[...] um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação.” (OLIVEIRA, 2005, p. 41).

Buscando concretizar o objetivo do estudo, ou seja, identificar como estão representadas as informações a respeito do Encontro de Contadores de Histórias de Londrina (ECOH), procedeu-se à uma pesquisa documental no *site* do referido

Encontro, seguidas da análise e síntese das informações ali inseridas. Segundo Fachin (2006, p. 146, grifo nosso), “Para a pesquisa documental, considera-se **documento** qualquer informação sob a forma de textos, [...] entre outros”. Outrossim, considera-se que a concepção de representar tem como princípio tornar mais fácil a identificação e a compreensão do conteúdo de um documento. Cabe ressaltar que a informação deve circular, assim como disseminar, criar e produzir conhecimentos nos diversos âmbitos do universo informacional.

Neste sentido, ao navegar pelo site do ECOH pode-se conhecer um pouco mais do trabalho desenvolvido e suas parcerias:

1) Na página inicial, há uma bela imagem de um mosaico de azulejo com as cores vermelho e amarelo que formam o nome ECOH (foto de Valéria Félix). Ao descer com o mouse, há as principais informações sobre seus conteúdos: a comemoração de seus 10 anos de existência, os assuntos mais recentes do blog, conversas (bate-papos e entrevistas) e o *link* para o acesso direto ao *Instagram*;

2) Na barra menu estão os acessos, para as principais informações do *site*: Home, O ECOH, Nossa História, Programação 10º ECOH, Blog, Conversas, Biblioteca, Circulação do ECOH, ECOH na Imprensa e ECOH Pedagógico. Que serão descritos dentro deste trabalho;

3) Depois do ‘HOME’, há o menu ‘O ECOH’, que traz um brevíssimo discurso sobre suas atividades e seus objetivos, incluindo o ‘Circulação ECOH’, e logo abaixo, as fotos e os breves currículos de quem faz o ECOH e em seguida há um espaço para algumas fotos dos eventos anteriores;

4) Seguindo para o menu ‘Nossa história’ aparecem as informações sobre os quatro primeiros encontros separadas por submenus;

5) No item, ‘Programação 10º ECOH’, é visto o cronograma das apresentações, oficinas, bate papos e entrevistas, que neste ano em especial, foram no formato online. Para o acesso aos conteúdos há o *link* que direciona para a página do ECOH no *Youtube*. Em seguida, em ‘Blog’, é possível acessar os conteúdos do *blog* do ECOH, organizados do mais recente para o mais antigo, mesmo que não apresentem a data de publicação;

6) Na sequência, em ‘Conversas’, encontra-se um espaço para falas e compartilhamento de saberes sobre o fazer da narração de histórias. Na área ‘Bibliotecas’ há uma subdivisão do tema em: Histórias; Documentários, e Teses, artigos, entrevistas. Os conteúdos apresentam suas respectivas sinopses e imagens,

*links* de acesso ou vídeos, disponíveis também no *Youtube*;

7) No menu 'Circulação do ECOH', é visto como ocorreu a formação desse projeto paralelo, formado em 2018, com o intuito de expandir as ações do ECOH no decorrer do ano em cidades da região de Londrina, como: Bela Vista do Paraíso, Ibiporã, Jaguapitã, Pitangueiras e Prado Ferreira, a fim de promover oficinas e apresentações nos espaços disponibilizados pelos municípios: teatros, praças, centros culturais, escolas e creches públicas;

8) O 'ECOH na Imprensa' é uma divisão dedicada às divulgações em mídias, como jornal e rádio. No espaço 'ECOH Pedagógico' é disponibilizado materiais pedagógicos preparados por Daniella Fioruci e Gracieli Maccari, com textos, vídeos e roteiros de atividades para alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental que servem como complemento às atividades escolares. Há uma subdivisão em 4 partes distribuídos em: ECOH Pedagógico 1, com o tema: histórias e cultura popular; ECOH Pedagógico 2, que vem com o tema: A África; ECOH Pedagógico 3 que traz temas diversos; e ECOH Pedagógico 4, que encerra o bloco com muitas opções de histórias para ver e contar;

9) Inclui-se, no final, a apostila Material Pedagógico com propostas de atividades, brincadeiras, sugestões de leitura e apresentação de textos e vídeos, que contribuem para a formação de crianças apreciadoras de histórias e integradoras da cultura.

A página do *Facebook* do ECOH foi criada em 23 de outubro de 2013. Com mais de 4 mil seguidores, na página são postados vídeos, assim como fotografias e textos, ou seja, compartilha-se uma variedade de conteúdos e assuntos, com a finalidade divulgar, para a sociedade, as atividades desenvolvidas pelo projeto ao longo dos anos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Possibilitar condições para o acesso à diversos recursos informacionais existentes, é uma das propostas da Ciência da Informação. Nesse sentido, a subárea Representação da Informação, por meio de seu produto-síntese, o resumo, ressalta aspectos relevantes de determinado material informacional. De acordo com essa linha de raciocínio, o estudo em tela buscou representar as informações inscritas no site do projeto ECOH Londrina. Considerado uma das mais relevantes



propostas de valorização dessa atividade narrativa, o Encontro apresenta informações de grande importância para a realização da Contação de Histórias em diversos cenários. Constituídos por eventos presenciais e *on-line*, o ECOH tem despertado interesse e participações de muitos pesquisadores, contadores e leitores em geral. Ainda que não tenha sido proposta dessa pesquisa, observou-se que o site tem uma ótima aparência gráfica, mas é falho em sua estruturação, como exemplo: há o blog com os eventos sem a data precisa de seus acontecimentos e algumas informações que se repetem nos menus. Os textos são apresentados de uma forma mais informal e acolhedora. No entanto, carece de algumas informações importantes, ao mesmo tempo que necessita de maior produção de conteúdo. Tem-se a impressão, de que o site está incompleto na sua formação. Como um ponto positivo, é perceptível a preocupação em facilitar o acesso aos conteúdos em outras áreas fora do site, como redes sociais (*Facebook* e *Instagram*) e canais de vídeo (*Youtube*) com links diretos e ícones em todas as páginas.

Nesse sentido, como sugestão para próximos estudos é que se discuta a configuração, a estrutura do *site*, nos moldes da Arquitetura da Informação, como por exemplo, a inserção do quesito relacionado à acessibilidade. Acredita-se que, adequações no *site*, contribuirão sobremaneira, para a divulgação desse importante projeto aqui apresentado.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BARCELLOS, Gladis Maria Ferrão; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Hora do conto**: da fantasia ao prazer de ler: subsídios a sua realização em bibliotecas públicas e escolares. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1995.

BERGMANN, Leila Mury; SASSI, Renata Gonçalves. O humor na literatura infantil. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 11, n. 3, p. 200-205, set./dez. 2007.

BORGES, Silvia Bortolin; BORTOLIN Sueli. Hora da história: toda criança merece. *In*: BARROS, Maria Helena Toledo Costa de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da (org.). **Leitura**: mediação e mediador. São Paulo: FA, 2006. p. 139-145.

BORTOLIN, Sueli. **Mediação oral da literatura**: a voz do bibliotecário lendo ou narrando. 2010. 233 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Marília, 2010.

BORTOLIN Sueli; BURGHI, Vera Jussara. A interação entre o bibliotecário e o leitor-ouvinte na contação de histórias. **Informação @ Profissões**, Londrina, v. 3, n. 1/2, p. 213-226, jan./dez. 2014. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2015/12/pdf\\_7f46241823\\_0000018129.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2015/12/pdf_7f46241823_0000018129.pdf). Acesso em: 15 maio 2022.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI**. Petrópolis: Vozes, 2006.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. *In*: DANTAS, Vinicius. **Textos de intervenção**. São Paulo: Duas Cidades: Editora 34, 2002. p. 77-92.

COELHO, Betty. **Contar histórias**: uma arte sem idade. 8. ed. São Paulo: Ática, 1998.

ECOH - ENCONTRO DE CONTADORES DE HISTÓRIAS DE LONDRINA, 6., 2016, Londrina. **Anais eletrônicos** [...]. Londrina: Instituto Cidadania, 2016. 19 p. Disponível em: <https://indd.adobe.com/view/a42c1d24-33c8-47ed-85b0-c5ef43818653>. Acesso em: 14 maio 2022.

ECOH - ENCONTRO DE CONTADORES DE HISTÓRIAS DE LONDRINA, 8., 2018, Londrina. **Anais eletrônicos** [...]. Londrina: Instituto Cidadania, 2018. 18 p. Disponível em: [https://517ac7fc-33f3-4cca-a98b-656132516d97.filesusr.com/ugd/2a9db4\\_20be35c628134f33b46a4c11f8e79be5.pdf](https://517ac7fc-33f3-4cca-a98b-656132516d97.filesusr.com/ugd/2a9db4_20be35c628134f33b46a4c11f8e79be5.pdf). Acesso em: 15 maio 2022.

ECOH - ENCONTRO DE CONTADORES DE HISTÓRIAS DE LONDRINA, 10., 2020, Londrina. **Anais eletrônicos** [...]. Londrina: Instituto Cidadania, 2020. Disponível em: <https://ecoh.art.br/>. Acesso em: 14 maio 2022.

FACHIN, O. Pesquisa social, documental e de laboratório. *In*: FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 130-150.

GIORDANO, Alessandra. A arte de contar histórias e o conto de tradição oral em práticas educativas. **Construção psicopedagógica**. São Paulo, v. 21, n. 22, p.26-45, 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542013000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542013000100004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 15 mai. 2022.

GIORDANO, Alessandra. **Contar histórias**: um recurso arte terapêutico de transformação e cura. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

KOBASHI, N. Y. Análise documentária e representação da informação. **INFORMARE** – Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 5-27, jul./dez. 1996.

LIMA, J. L. O.; ALVARES, L. Organização e representação da informação e do conhecimento. *In*: ALVARES, L. (org.). **Organização e representação da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios, interdisciplinaridades e aplicações. São Paulo: B4, 2012. p. 21-34.

LONDRINA realiza 5ª edição do Encontro dos Contadores de História. **O Bonde**, Londrina, 21 out. 2015. Disponível em: <https://www.bonde.com.br/entretenimento/destaque/londrina-realiza-5-edicao-do-encontro-de-contadores-de-historia-388079.html>. Acesso em: 14 maio 2022.

LOUVISON, Eliana. **Conte outra vez**: histórias infantis para a formação das crianças. Londrina: Kabila, 2010.

MARCONDES, C. H. Representação e economia da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/dD3Gq3xNkyfYPTCdKbVVnqb/?lang=pt>. Acesso em: 5 abr. 2022.

MEIRELLES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

MELO, A. S. *et al.* A contação de história e seus contributos para a interação e desenvolvimento linguístico da criança. **Olhares**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/11161>. Acesso em: 21 maio. 2022.

NASCIMENTO, Maria Vanessa do; MOTA, Denysson Axel Ribeiro; MARTINS, Gracy Kelli. Organização, representação e recuperação da informação: criação da base de dados monográficos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 8, n. 2, p. 85-103, 2019. <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/37325/pdf>. Acesso em: 12 jul. 2022.

NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, jul./dez. 1996. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/05/pdf\\_0e3cc20139\\_0010458.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/05/pdf_0e3cc20139_0010458.pdf). Acesso em: 5 abr. 2022.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2005.

ROMAN, Marcos. 9º encontro de contadores de histórias promove 27 apresentações em Londrina. **Folha de Londrina**, Londrina, 04 mar. 2020. Folha 2. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/folha-2/9-encontro-de-contadores-de-historias-promove-27-apresentacoes-em-londrina-2981880e.html>. Acesso em: 18 maio 2022.

SAITO, Rosiane; ZORZO-VELOSO, Valdirene. "Contación" de historias en las clases de lengua española: motivación, interacción y aprendizaje. *In*: LEITE, Eudes Fernandes; FERNANDES, Frederico A. Garcia (org.). **Oralidade e literatura 3**: outras veredas da voz. Londrina: EDUEL, 2007. p. 107-119.

SOARES, Daniele Aparecida Muller Pamplona. O jogo da oralidade na prática do contador de histórias. **UOL**, [São Paulo], 07 jul. 2014. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/o-jogo-oralidade-na-pratica-contador-historias.html>. Acesso em: 15 maio 2020.

VEIGA, Sonia Regina Biscaia. **Tecendo afetos**: o contador urbano e o arvorecer do ECOH - Encontro de contadores de histórias de Londrina. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.